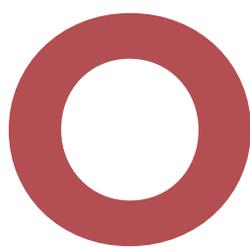




UM CAMINHO PARA MUDAR A VIDA DAS EMPREENDEDORAS

| POR ANA FONTES E ADRIELE COSTA

O Programa Ela Pode trabalha habilidades emocionais para que mulheres ganhem confiança para criar e fazer perdurar seus negócios.



Os empreendimentos liderados por mulheres enfrentam maior dificuldade de se estabelecer do que aqueles comandados por homens. Enquanto são maioria (52% do total) entre os negócios com menos de 42 meses de existência, passam a corresponder a apenas 44% entre aqueles mais maduros, que ultrapassam esse período, de acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM).

Esse fenômeno parece resultar de desafios específicos enfrentados pelas mulheres. Um deles é a dupla jornada: mulheres sobrecarregam-se com atividades relacionadas à manutenção da casa e aos cuidados de familiares, o que as deixa com menos tempo para se dedicarem aos seus negócios.

Entretanto, após mais de dez anos vivendo o empreendedorismo e acompanhando diversos negócios como fundadora e *chief executive officer* (CEO) da Rede Mulher

Por mais cursos que façam, as mulheres nunca se sentem preparadas. Isso acontece principalmente com a gestão das finanças, fruto da crença de que não são boas em matemática.

Empreendedora (RME), eu [Ana Fontes] percebi que várias das dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras estão ligadas a um assunto atualmente em evidência: habilidades socioemocionais.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA ELA PODE E SEUS IMPACTOS

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Liderança feminina
 Comunicação assertiva
Networking
 Imagem pessoal
 Confiança para aprender finanças
 Capacidade de usar ferramentas digitais



IMPACTOS

Autoestima e autoconfiança
 Criação e melhoria de negócios
 Independência financeira
 Ampliação da rede de relacionamentos
 Rompimento de situações de vulnerabilidade

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Durante algum tempo, por influência da teoria do capital humano, acreditou-se que o sucesso de uma pessoa seria altamente influenciado pelas suas habilidades cognitivas (*hard skills*), que são concretas, quantificáveis e exigem aprendizado técnico. Mas pesquisas recentes têm mostrado que as habilidades socioemocionais (*soft skills*), relacionadas ao comportamento humano, são tão ou mais importantes para o sucesso de uma pessoa.

As habilidades socioemocionais estão presentes em todas as áreas da vida, inclusive no empreendedorismo. Para ser um empreendedor, ou empreendedora, de sucesso, é necessário ter empatia e se colocar no lugar do outro, de forma a fornecer um produto ou serviço que de fato atenda às dores dos clientes. É também preciso ter boa comunicação interpessoal, resiliência, flexibilidade, entre várias outras habilidades.

Ao contrário das habilidades cognitivas, que podem ser aprendidas de forma técnica, as habilidades socioemocionais são assimiladas por meio de interações com as outras pessoas e das influências sociais e culturais. Em uma sociedade marcada por papéis de gênero, em que homens e mulheres têm contato com distintas atividades, valores e comportamentos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais passa também a seguir uma lógica de gênero.

Como resultado, as mulheres acabam por desenvolver em menor grau algumas habilidades que são essenciais para o empreendedorismo. Como exemplo, as mulheres costumam ter mais dificuldade em lidar com a gestão de seu negócio. Falta autoconfiança. Por mais cursos que façam, nunca se sentem preparadas. Isso acontece principalmente com a administração das finanças, fruto da crença de que

não são boas em matemática nem em outras ciências exatas. Assim, muitas vezes acabam delegando essa função a outras pessoas, geralmente homens, que consideram mais capazes no assunto.

PROGRAMA ELA PODE

Com base nessas observações, a RME desenvolveu uma metodologia focada nas habilidades socioemocionais essenciais ao mundo do empreendedorismo e mais necessárias de serem desenvolvidas pelas mulheres. O intuito é, portanto, trabalhar crenças e comportamentos que limitam o sucesso das mulheres e de seus empreendimentos. A metodologia aborda, em capacitações, seis temas principais: liderança feminina e comunicação assertiva; *networking*; imagem pessoal; negociação e vendas; finanças; e ferramentas digitais.

Desde 2017, a capacitação é oferecida em parceria com o Google por meio do Programa WomenWill, iniciativa global do Google para combater as desigualdades de gênero relacionadas à falta de informação e capacitação. O Brasil foi o quinto país em que o WomenWill foi implantado. No Japão, o primeiro a receber o Programa, o objetivo foi fazer com que mais mulheres conseguissem retornar ao trabalho após a licença-maternidade, considerando que lá dois terços delas não o fazem. Para mudar essa realidade, o Google buscou empresas parceiras que concordassem em desenhar práticas de gestão mais flexíveis. Depois, na Índia, o WomenWill procurou capacitar mulheres das zonas rurais a, com celulares, levarem conhecimento tecnológico para as aldeias e promoverem a inclusão digital.

No programa brasileiro, inicialmente duas turmas piloto foram realizadas em Paraisópolis e Brasilândia, em São Paulo, para testar a metodologia de habilidades socioemocionais e a

O Programa Ela Pode, do Instituto Rede Mulher Empreendedora em parceria com o Google, busca potencializar as condições de mulheres brasileiras em situação de fragilidade socioeconômica para que possam conquistar independência financeira e ampliar a decisão sobre suas vidas.

relevância dos temas abordados. Com o sucesso das turmas, a RME recebeu um *grant* da Google Foundation por meio do Instituto Rede Mulher Empreendedora, braço social da RME, para levar essa metodologia para todo o Brasil, com o Programa Ela Pode. Desde março deste ano, quando começaram as turmas, já foram capacitadas cerca de 18 mil mulheres, e 135 mil vão passar pelo programa até dezembro de 2020.

O Ela Pode busca potencializar as condições das mulheres de conquistar independência financeira e decisão sobre suas vidas, especialmente aquelas que se encontram em situação de fragilidade socioeconômica. Por isso, tem foco nas regiões Norte e Nordeste. Há turmas específicas com grupos que têm vulnerabilidades próprias, como mães de deficientes, presidiárias, dependentes químicas, entre outros.

Para viabilizar sua realização em todo o país, o programa conta com a parceria de uma grande rede. O conteúdo é facilitado por multiplicadoras, mulheres que já possuem experiência com facilitação de conteúdo e empreendedorismo feminino e que são treinadas pelo Instituto RME para voluntariamente replicar a metodologia para as mulheres das suas regiões. A mobilização de mulheres que vão participar dos programas e a logística das capacitações contam com o apoio de parceiros locais, públicos e privados.

Entre os impactos relatados pelas participantes do Programa, encontra-se o aumento da autoestima e da autoconfiança. Isso, por sua vez, faz com que as mulheres se sintam preparadas para abrir um negócio ou assumir plenamente a gestão do seu empreendimento. Frases como “esclareceu minhas dúvidas e me deu motivação para continuar” ou “me deu coragem para iniciar e mostrou que as dores são parecidas” são comuns na avaliação que as participantes fazem após a capacitação.

O Programa também ajuda a melhorar as condições dos negócios: as participantes aprendem a divulgar seus produtos, a mostrar o potencial de si próprias, a demonstrar o seu diferencial, a atender bem os clientes, a ter uma melhor relação com suas finanças, a controlar receitas e gastos, a diferenciar consumo e consumismo, a utilizar ferramentas digitais para ter presença *online*. O impacto gerado com o desenvolvimento dessas habilidades pode ser percebido quando elas, em seus depoimentos, dizem, por exemplo, que “aprendi a poupar, ter reservas e gastar o meu dinheiro”, “aprendi a fazer a minha propaganda” ou “o programa me ajudou a conquistar meus clientes, melhorar minha postura e fazer planejamento”.

Por fim, o Programa tem efeito sobre a vida pessoal das participantes. As mulheres passam a se relacionar melhor com familiares, colegas de trabalho e amigos; ficam com vontade de participar de mais capacitações; ampliam sua rede de relacionamento, apoiando outras mulheres; saem de relacionamentos violentos. Por meio de um programa como esse, é possível ter um impacto amplo na vida das empreendedoras e formar uma rede de solidariedade para amplificar esses efeitos. ●

PARA SABER MAIS:

- Rede Mulher Empreendedora. *Empreendedoras e seus negócios 2018*, 2018.
- GEM Brasil 2017. *Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo 2017*, 2017.
- Daniel Goleman. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*, 1997.
- Muhammad Yunus. *Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade*, 2010.

ANA FONTES > Fundadora e presidente da Rede Mulher Empreendedora > ana.fontes@rme.net.br

ADRIELE COSTA > Analista de monitoramento e avaliação do Instituto Rede Mulher Empreendedora > adrielle@rme.net.br